

O DESCONCERTO

Helena, sentada num cadeirão e rodeada de escombros e ruínas, tricota uma mantinha branca, enquanto fala sobre Alexandre, o seu companheiro, pai da criança que tem no ventre. No seu solilóquio carinhoso, interrompido por tarefas da lida da casa e acompanhado por sons de tiros, conta que Alexandre saíra afirmando que iria transformar o mundo e evoca memórias agradáveis de tempos passados juntos. Lamenta que não tenha tido notícias dele e questiona se aquele mundo em ruínas e destroços é o resultado dessa transformação que Alexandre pretendia fazer. Ele surge brevemente, veste uma gabardina clara, exorta as pessoas a transformar o mundo e a segui-lo, para o fazerem colectivamente.

Mais tarde, Helena recebe a visita de um Groom, enviado por Alexandre, que esteve no hotel onde ele trabalha, tendo-lhe pedido que informasse Helena de que o tinha visto. Ela quer saber tudo sobre Alexandre e o Groom conta-lhe que ele estava acompanhado por um bando de crianças a quem pretendia ensinar a transformar o Mundo. Ao despedir-se, o Groom diz que vai seguir Alexandre.

De novo só, Helena retoma o seu tricô. Os sons de guerra voltam a ouvir-se e Helena pretende alhear-se do ambiente que a rodeia tapando os ouvidos e dedicando-se com fervor à sua tarefa.

Surge um Soldado, enviado por Alexandre, que Helena recebe com carinho e a quem limpa as feridas com a manta branca que tricotava. O Soldado conta-lhe que Alexandre repetiu o nome dela durante várias horas. Como não conseguira mudar o mundo educando as crianças, Alexandre tenta agora dissuadir os chefes militares de continuarem as suas guerras, alegando que os soldados de ambas as fações, jovens de mais para morrer, desconhecem por que razão têm de matar.

O Soldado sai e Helena, enquanto tricota, dirige-se a um Alexandre imaginário, relatando que ter uma criança é, simultaneamente, uma forma de transformar o mundo e uma razão para fazê-lo. Esta descoberta deixa-a mais alegre e confiante.

Aparece um Mendigo, que se aproxima de Helena. Recita poemas de Camões sobre o desconcerto do mundo e conta que esteve em várias guerras. Helena reconhece nele Alexandre e oferece-lhe uma malga de caldo, que bebem juntos. No fim da refeição, antes de o Mendigo ir embora, ela coloca-lhe ao pescoço a mantinha branca, ainda ensanguentada pelo sangue do Soldado, e recomeça a tricotar. Evoca novamente os momentos felizes da sua vida e diz ternamente ao bebé que tem no ventre “Até daqui a 5 meses, Alexandre”. Pouco depois, na escuridão, ouve-se o choro de um recém-nascido.

SAMPAIO, Jaime Salazar (1981). *O desconcerto*. Lisboa: Moraes Editores.

CETdrama